

O conhecimento dos mundos superiores.

Rudolf Steiner

7ª edição – 2007

Anotações: Paulo Araujo

MediteComigo.org

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O aprendizado não tem finalidade de formar um baú com tesouros de sabedoria mas para ser colocado à serviço do mundo. É a busca pelo enobrecimento.

Os exercícios e posturas descritas não são apenas exercícios mentais. O processo cognitivo suprassensorial exige o indivíduo por inteiro. Assim, quando estiver entregue ao processo, aos exercícios, deverá fazer fazê-lo com todo seu ser.

A “moderna luta pela existência” que nos impele a interesses egóicos será um impeditivo.

Condições gerais anotadas de várias partes:

1. Autodisciplina enérgica, com vontade, paciência, rigor e continuidade
2. Desenvolver em nós o sentimento que existe algo superior a nós. Atravessar o portão da humildade. Você só poderá alcançar um correto saber quanto houver aprendido a respeitá-lo.
3. O começo do começo é aprofundar, interiorizar, a sensatez e racionalidade **do pensar.**
4. “Devoção na vida mental” – Ter pensamentos que nos encham de admiração, respeito e devoção para com o mundo e a vida.
5. Ter pensamentos elevados. O pensamento pode ser enriquecido com leituras elevadas. Isso muda a natureza do praticante.
6. Não olhar para defeitos e fraquezas de terceiros. Abrir mão das críticas, desprezo e antipatias. Abrir mão não só externamente, mas também na vida mental, nos pensamentos. Focar nas boas qualidades das pessoas. É desse modo que se abrem os olhos espirituais. É um erro achar que o pensamento não está ligado com a alma.
7. Não se deixar tomar pelo que surge automático em nós como um julgamento ou um sentimento. Por exemplo, em uma situação, logo de início se colocar de acordo ou em desacordo. É preciso escutar por inteiro.
8. Abandonar-se cada vez menos às impressões do mundo exterior. **Parar de correr de uma externalidade à outra.** Dito de outra forma, parar de borboletar no mundo das sensações, é preciso pousar e perceber seu interior. As externalidades são distrações. Renunciar o próximo prazer e elaborar sobre a satisfação que o prazer anterior gerou. É dar espaço para que as coisas se revelem em nós. Não é abandonar o mundo exterior, e sim priorizar criar uma vida interior ativa. **Até a busca externa pelo divino deve ser trocada por uma busca do divino em nossa própria alma.** As consequências do contrário disso, ou seja, viver de uma

- externalidade à outra, é a diminuição da capacidade cognitiva do endurecimento do eu.
9. Essa disposição e mudanças acima são internas. Ninguém perceberá ao seu redor. Mas atrairá seres simpáticos a esse desenvolvimento.
 10. O processo é lento exigindo paciência, coragem e autoconfiança.
 11. A vida não pode ser orientada ao prazer como saborear um vinho.
 12. **Se dar momentos de silêncio e solidão para si** sem cair em questões do seu próprio “eu”. Ou seja, não é escolher um tema para ficar refletindo, pensando. É observar o que os estímulos externos geram em si. Permitir que algo se revele e não apenas saborear os estímulos externos.
 13. Se desprender da vida cotidiana e **reservar momentos de calma interior** (comece com um mínimo de 5 minutos). Nesse momento discernir o essencial do não-essencial. Se você não se desconectar do cotidiano, Steiner dirá que será improvável ter a clareza para o discernimento. Fazer uma revista de suas ações e emoções (alegrias, sofrimentos etc) e encará-las a partir de um ponto de vista superior como se tivessem sido vivenciadas por outras pessoas. É olhar para você como se estivesse olhando para um terceiro. Em outros livros, Steiner sugere que esse exercício seja feito ao final do dia fazendo a revista no sentido contrário, de trás para frente no tempo. Nesse exercício se desenvolve a calma interior, a firmeza, a imperturbabilidade e se adquire uma nova concepção de vida. Diminui a irritabilidade. Se ganha autoconfiança (diminui medos).
 14. Olhar para situações da vida e se perguntar: “O que há de superior aqui?” ou “O que é puramente humano aqui?”. “O que acontece em mim quando olho para uma cor?”. **A realidade cria algo em mim e não os conceitos!**
 15. O resultado dos itens 13 e 14 acima permite a mudança do ponto central do eu para seu ser interior. E com isso, vigor para a vida.
 16. Se não compreender algo será melhor abster-se de julgar do que condenar.
 17. Observar e recordar o estado anímico dos outros como exercício.
 18. Cuidar da saúde física. Afaste-se de influências nocivas do mundo físico.
 19. Desenvolver um sentido para a beleza da Natureza.
 20. Desenvolver compaixão para com humanos e animais.

»Sempre se terá de levar em conta que a disciplina do oculto não se realiza em processos grosseiros exteriores, mas em sutis e silenciosas transformações da vida anímica e mental.«

Cuidados:

- ❖ Não comentar nem elaborar sobre as percepções pois as suas reflexões não estarão à altura das visões.
- ❖ Não avaliar o “novo” pelo “velho”: O novo que se revela com a mente antiga.
- ❖ Observar os outros pode nos endurecer moralmente.
- ❖ Os motivos que me animaram a iniciar o caminho vão desaparecer. É preciso praticar os exercícios centenas de vezes.

- ❖ Buscar esses conhecimentos para servir aos outros. Se for para se sentir engrandecido vai ter problema.

CONDIÇÕES EM ORDEM SUCESSIVA

1. Atenção para a saúde corpórea e espiritual. No plano físico o mais importante é se afastar de influências nocivas. Em algumas situações o dever está acima da saúde. Trocar a saúde pelo prazer, jamais.
2. Sentir-se um membro de toda a vida existente (ver o outro como espírito). Eliminar toda externalidade. Trocar o julgamento pela escuta, calma e assimilação. Quem julga não aprende, não progride. Julgamentos apenas de si mesmo. Ele cita dois exemplos de pensamentos que copio abaixo:
 - a. Sou apenas um homem como esse que vejo à minha frente. Mas a educação que tive talvez tenha me livrado.
 - b. Aquilo que no aluno é insatisfatório não é uma consequência de meu próprio agir? Como devo me portar a fim de que ele corresponda às minhas exigências?
3. Pensamentos e sentimentos são tão importantes quanto os atos.
4. Adquirir a concepção de que não somos resultado do mundo físico. Não impor ao meio algo para o qual este não tem compreensão. Mas também não só fazer o que é aprovado pelos outros. É a “balança espiritual” de um lado, e o “coração aberto” de outro.
5. Perseverança inabalável. Perseverança na decisão tomada. Sem buscar sucesso. Fazer a ação por amor. A satisfação é em fazer a ação em si. O que faz progredir é o amor ao trabalho e não amor ao êxito.
6. Desenvolver o sentimento de gratidão por tudo, por estar vivo. O quanto devemos à Natureza e às outras pessoas. Desenvolver o amor universal.
7. A união de todas as condições anteriores. Compreender a vida incessantemente. Harmonia recíproca em manifestações. Ele chama isso de preparação para a calma.

Desses acima, o sentimento básico necessário é o trabalho (itens 2 e 5) e a devoção (item 6). Não adiantará um sem o outro.

**» O organismo anímico de quem não pratica é
embaraçado, não estruturado. Seus chacras são
escuros, inativos, imóveis. «**

DESENVOLVIMENTO DOS CHACRAS (FLORES DE LÓTUS)

PREPARAÇÃO

Prepara o ponto central na cabeça servindo também de preparação para a laringe.	Discernir entre o verdadeiro e a aparência, entre a verdade e a mera opinião, entre o que tem importância e o não essencial. Assim o olhar (a mente) se fixará de forma natural no verdadeiro. “Tudo o que é passageiro é apenas uma alegoria”
Forma a membrana, o revestimento.	Não subavaliar, nem buscar racionalmente significado. Ter consciência da importância de seus atos no “grande governo cósmico”.
Prepara o coração.	Praticar as 6 virtudes mencionadas em outros lugares nesse documento: controle dos pensamentos, controle das ações, perseverança, tolerância, fé e equilíbrio.
Matura o coração.	Desejar com amor à liberdade interior. Liberdade de tudo o que se relaciona com as faculdades de sua natureza pessoal. Deixar de lado seu ponto de vista.

» Ninguém é capaz de dar à luz um sadio Eu Superior se não vive e pensa sadiamente no mundo físico. Uma vida em conformidade com a Natureza e a razão são a base de todo verdadeiro desenvolvimento espiritual. «

LARINGO CHACRA (desenvolverá 8 das 16 pétalas da flor de lótus da laringe)

Quando em “Os 6 exercícios complementares” temos o desenvolvimento focado no chacra cardíaco. Aqui, em “O conhecimento dos mundos superiores” temos destaque para o trabalho inicialmente do laringo chacra.

Para Steiner, o laringo chacra é o que permite a clarividência ((figuras como formas móveis vivas) “do modo de pensar de outra pessoa” e das “verdadeiras leis dos fenômenos da Natureza”.

A clarividência está intimamente relacionada com a sintonia entre o que se fala/pensa e com os acontecimentos do mundo superior. Quem pensa e fala mentiras destrói as pétalas desse chacra. Não basta a boa intenção, deve haver a verdadeira ação. Mais uma vez, ele reforça a importância da cautela em formar e expressar juízo. Não se deve sair formando juízo imediato de nada.

Os exercícios propostos têm bastante semelhança com os versos para cada dia da semana.

1. Atentar às representações mentais afastando as que não possui correspondência à realidade.
2. Todas as ações devem ser baseadas em resoluções refletidas e fundadas. Abster-se de tudo que for sem significado. Se afastar de tudo sem significado.
3. Falar apenas o que tem sentido e importância. Não falar demais nem de menos.
4. Atos em sintonia com os de nossos semelhantes evitando perturbar ou entrar em contradição com o que acontece ao redor. Harmonia com o meio ambiente.

5. Organizar a vida. Viver em conformidade com a Natureza. Evitar correria, agitação e também evitar o outro extremo que é a preguiça, inatividade e falta de motivação.
6. Nada fará que esteja além de suas forças; mas tampouco deixará de fazer o que estiver dentro das minhas possibilidades. Estabelecer objetivos relacionados com ideais, com os grandes deveres de um ser-humano. Não se encaixar simplesmente sem refletir como uma roda na engrenagem humana, mas tentar compreender suas tarefas, procurando olhar além do dia a dia.
7. Aprender o máximo possível da vida e da observação de terceiros, no sentido de buscar a perfeição.
8. A autoanálise, auto-observação. Meditar sobre seus deveres e o objetivo da vida.

CARDIO CHACRA (12 pétalas)

O chacra do coração perceberá calor naquilo que cresce e se desenvolve; e frio naquilo que define, declina e destrói. Lembrar que assim como cores, ao falar de calor e frio anímico Steiner não está falando de temperatura que sentimos pelos sentidos.

Exercícios das 6 qualidades:

1. Domínio do curso dos pensamentos: Devem ser lógicos e concatenados. Se ouvir algo em lógica, deverá imediatamente fazer a forma correta percorrer a cabeça, sem corrigir o outro.
2. Ações controladas, com sequência lógica.
3. Perseverança. Estabelecer metas, objetivos.
4. Tolerância para tudo que nos cerca. Substituir o desinteresse e toda crítica supérflua frente à imperfeição e maldade por uma atitude de compreensão, imaginando-se na situação do outro. Dentro do possível, inverter o caso para o bem.
5. Ser capaz de reavaliar suas opiniões, colocá-las de lado e ter fé, confiança na vida. Ceticismo e pusilanimidade devem ser banidos de seu ser.
6. Manter o equilíbrio sem oscilar entre os polos. Nem tristeza, nem alegria. Nem desgraça, nem sorte. Nem perigo, nem progresso.

CHACRA DO ESTÔMAGO (10 pétalas)

Esse chacra permite o conhecimento de faculdades e talentos das almas, o papel dos animais, das plantas, dos minerais e outros fenômenos da Natureza.

- Para desenvolver esse chacra é preciso aprender a dominar as próprias impressões sensoriais.
- Perceber como e o que faz disparar pensamentos, lembranças.
- Não acolher impressões exteriores as quais não se quer acolher, ou que nos chega de forma despercebida.
- Rejeitar divagações.

CHACRA DO ABDÔMEM (6 pétalas)

O corpo deverá ser enobrecido e purificado a tal ponto que seus órgãos não incitem a nada que não esteja à serviço da alma e do espírito. Essa harmonia é importante para a comunicação com seres dos mundos superiores.

GRAUS DO DESENVOLVIMENTO

O caminho tem 3 graus. Existem graus acima desses mas são muito difíceis de serem compreendidos pelo público em geral.

1. PREPARAÇÃO. Desenvolve os sentidos espirituais e o pensamento.
2. ILUMINAÇÃO. Acende a luz espiritual.
3. INICIAÇÃO. Inaugura o relacionamento consciente com entidades superiores.

PREPARAÇÃO

- Exercício para a preparação: Sentimentos e pensamentos são “fatos reais”. Proibir pensamentos ofensivos aos outros, impróprios, mesquinhos, associações pueris (imaturas, infantis, tolas) de ideias.
- Olhar intensamente para tudo externo como um processo de germinar, florescer, murchar e perecer. Perceber que esses fenômenos também afetam nossos sentimentos e pensamentos tentando, por um tempo, manter o foco nisso (sentimentos e pensamentos) que foi percebido. Calmamente esquecer tudo mais e se lançar nesses sentimentos e pensamentos. Com o tempo surgirá novas espécies de sentimentos e pensamentos. Esse exercício ajuda a formar os órgãos de clarividência.
- Prestar atenção aos sons de seres vivos. O som anuncia algo como dor ou prazer. Ficar acima do que o som lhe significa, isto é, não importa se é agradável ou desagradável. O que importa é o que passa no ser que emitiu o som. (“confluir com o ser”) Isso desenvolverá uma faculdade auditiva na alma (“fala interior viva” ou “verbo interior”; “ouvir com a alma”). Steiner dirá que “a natureza sussurrará segredos”, é a “linguagem da natureza”. Esse exercício é só como uma preparação para escutar outras pessoas. É importante fazer isso “de forma que seu próprio íntimo, seus pensamentos e sentimentos, fiquem absolutamente calados” abafando o espírito crítico evitando desacordo e até mesmo concordância. Está é uma condição importante pois enquanto continua emitindo opinião silenciará o mundo espiritual.
- Estudar textos de pesquisadores do oculto. Seus ensinamentos não são meras palavras, elas possuem vida espiritual. São forças vivas que atuam em nossas almas e nos torna igualmente clarividente “tal qual as forças da Natureza que plasmaram seus olhos e ouvidos a partir da matéria viva”.

ILUMINAÇÃO

Podemos como acima, direcionar e trabalhar pensamentos, mas também precisamos despertar outros.

- Tendo aprendido na PREPARAÇÃO a escutar/observar o som, as outras pessoas, aí faz-se uma comparação da observação de um mineral comparado com a observação de um animal e de uma planta. Steiner falará da percepção de cores anímicas e espirituais. É preciso atenção pois a palavra “cor” tem um sentido diferente da cor dos sentidos físicos. Depois disso o interessado irá entrar na etapa de percepção dos seres espirituais superiores e inferiores, daí vários caminhos surgem.
-  **Aqui vem um ponto de atenção** como que uma preparação adicional para essa etapa de ILUMINAÇÃO: **É preciso aumentar a força moral, a integridade interior e capacidade de auto-observação. É preciso que a compaixão para que com os homens e os animais aumente.** Se esse cuidado não é observado, o resultado, diz Steiner, é perigoso. Qualquer avanço cognitivo sem correspondente autoeducação ética leva a ilusões, desequilíbrios ou endurecimento do ego.
- **Pags. 44 e 45** – Exercício da semente. Não vou colocar aqui pois é um exercício facilmente encontrado nessa e em outras obras.
- Evocar a imagem de uma pessoa desejosa de algo, o momento em que seu apetite alcançou maior intensidade, mas no momento quando ainda não podia se julgar se conseguiria o que desejava. Surgirá um sentimento a ser observado atentamente. A visão que surge se chama “visão espiritual do estado anímico do outro”. Essa visão que surge é luminosa como uma chama, é a incorporação astral desse estado anímico de apetite.
- Uma variação do exercício anterior é observar uma pessoa que teve um desejo ou esperança se realizar. O que muda comparado com o exercício anterior são as cores percebidas (lembro que a palavra cor não deve ser entendida como as cores do sentido físico). É fundamental ter a certeza que os pensamentos são reais. Este exercício tem um risco: tornar-se desamoroso. Que é o mesmo risco da sociologia: fazer do homem um objeto de observação. Deve-se olhar com o mesmo sentimento de sagrado quando entramos em um espaço.

Pré-condições:

- Colocar o medo e o desânimo de lado.
- Saber que **certos apoios com o qual você conta na sua vida são em verdade emaranhamentos** da ilusão.
- É preciso aprender a conservar a calma e a segurança em momentos difíceis.
- O que direcionava sua vida deixará de direcionar. Terá de desenvolver novos impulsos para o pensar deixando de lado a vaidade e a ganância.
- Não se deixar perturbar por experiências do passado. A fonte espiritual é inesgotável. É preciso tentar novamente.

INICIAÇÃO

O iniciado é uma pessoa que além de ter desenvolvido capacidades supassensíveis também desenvolveu qualidades anímicas.

» *A capacidade perceptiva do oculto não é a finalidade, é apenas o meio que conduzirá ao objetivo que é: Grandeza de alma.* «

Essa etapa é uma antecipação de futuras experiências que em algum momento da evolução em várias encarnações vai se deparar. Se os exercícios da iluminação tiverem sido seguidos, essas experiências acontecem em uma sequência regular, em etapas.

- PRIMEIRA PROVA – “PROVA DO FOGO”

Sem bom senso, todos os teus passos serão em vão.

O termo “fogo” se refere à queda, à combustão de véus que nos impedem de ver o mundo espiritual. Adquire-se visão mais verdadeira das qualidades dos corpos inanimados, depois das plantas e dos animais e depois do ser humano.

Nessa etapa o candidato passa a perceber uma outra coerência entre os fatos, cria uma cosmovisão superior e, portanto, passa a atuar a partir dessas convicções superiores. Começa a construir uma consciência superior, no sentido de agir conscientemente a partir de premissas superiores.

A vida comum desenvolverá as qualidades dessa etapa: autoconfiança, coragem, perseverança. Aprender a suportar dor, decepção, fracasso com grandeza de alma, calma e força.

- SEGUNDA PROVA – “PROVA D’ÁGUA”

Terás que deixar para trás todos os preconceitos.

Ser capaz de agir não apenas por motivações exteriores, sem deixar as obrigações do dia a dia. O candidato terá uma tarefa revelada por linguagem oculta. O resultado dessa tarefa também será percebido nesse mesmo nível de percepção. Essa é uma dica muito importante de Steiner pois tendemos a querer ver resultado das ações no mundo exterior concreto da mesma forma que as ações cotidianas mundanas.

Se chama Prova D’água porque faltará apoio das condições exteriores.

Requer autodomínio deixando de lado seus anseios, sua opinião, seus caprichos, arbitrariedade, simpatias. Perceba que essas coisas já são uma manifestação real nos mundos superiores.

- TERCEIRA PROVA – “PROVA DO AR”

Nenhum objetivo será perceptível. Agora está tudo em suas próprias mãos.

Se chama prova do ar pois não há um chão firme de causas exteriores. Tem que aprender a encontrar em qualquer situação, a partir de si mesmo, o que precisa ser feito. **O candidato será impelido exclusivamente a partir de si**, isto é, sem nenhum estímulo externo que lhe direcione. É escutar o “Eu Superior”. Não há mais reflexão, dúvida. Aí ele entrará no que Steiner chama de “templo dos conhecimentos superiores”. Ele torna-se uno com as verdades superiores, isto é, **as seduições para o agir e até mesmo para o pensar ficaram para trás**. Cada minuto de vacilação mostra apenas que a pessoa está verde, imatura. Tudo que impede o ouvir do espírito terá que ser corajosamente superado.

» *Quem cobiça o conhecimento superior em causa própria
jamais o alcançará.*«

A partir desse ponto, Steiner cita novos exercícios e condições.

- “Muitos atribuem à sua situação de vida tudo o que aparentemente os impede de aprimorar-se nessa direção. Costumam dizer: ‘Em minhas condições de vida não é possível desenvolver-me.’ Para muitos, pode ser desejável mudar de situação de vida em outros aspectos. Para a finalidade da disciplina do oculto, ninguém precisa fazê-lo. Para este fim basta zelar – na situação de vida em que se encontra – o quanto possível por sua saúde corpórea e anímica.”
- Eliminar toda e qualquer curiosidade, o desejo de saber por saber. Sé deverá perguntar aquilo que serve ao seu aperfeiçoamento evolutivo. **Conhecer as leis antes de desejar saber sobre si. Sem vincular uma coisa a outra, caso contrário seria uma finalidade voltada para si.**
- Steiner dirá: “Em absoluto queiras atrair algo das potências superiores através de tua arbitrariedade.” Em outras palavras, não queiras direcionar a prática. Dirá Steiner: Nada deve ser entregue a quem não tem condições de receber.
- De nada adianta levar uma vida ascética se esta provém de motivações semelhantes às de outros gozos. Há quem encontre no ascetismo tanto prazer quanto um outro ao saborear um vinho.
- A pessoa precisa ser verdadeira perante si mesma. Precisar examinar seus defeitos, fraquezas e insuficiências. **“No momento em que desculpa qualquer uma de suas fraquezas estará colocando uma pedra no caminho que o conduzirá ao alto”.**
- Prioritário manter a calma mesmo no caso de ofensa pois a irritação fecha todos os sentidos. Além da irritação, adicione à lista: pusilanimidade, superstição, preconceito, vaidade, ambição, curiosidade, loquacidade (falador).
- Ao escutar algo negativo, preconceituoso, moralmente questionável, não devemos replicá-lo sequer em pensamento. Opinar sobre aquilo que reprovamos é dar foco à isso mesmo que se quer eliminar. Não significa ficar calado. O que se deve buscar é como contribuir para que o outro encontre o certo a partir de si próprio. Daí nascerá a brandura. Seu oposto é a aspereza que inibe o despertar.
- Criar para si momentos de silêncio e recolhimento, diminuir ou até mesmo parar os pensamentos pois eles fecham os sentidos para o que te foi transmitido.

» *Não há outros obstáculos senão aqueles que cada um, por
si mesmo, coloca no caminho.*«

SOBRE OS GUARDIÕES DO LIMIAR (anotações externas ao livro. Serve como resumo desses conceitos).

Para Rudolf Steiner, os Guardiões do Limiar são experiências espirituais objetivas que surgem quando o ser humano começa a atravessar conscientemente o limite entre a consciência sensorial comum e a percepção do mundo espiritual.

1. O Primeiro Guardião do Limiar (MORAL)

O Primeiro Guardião do Limiar é a imagem viva do próprio carma do indivíduo, tal como foi formado ao longo de muitas encarnações. Ele aparece quando a pessoa:

- começa a desenvolver imaginação espiritual consciente;
- tenta atravessar o limiar sem depender apenas do intelecto;
- busca conhecimento espiritual mantendo ainda traços fortes de egoísmo, medo ou ilusão.

Esse Guardião revela:

- tudo aquilo que o indivíduo projetou inconscientemente no mundo;
- seus erros morais não resolvidos;
- seus medos ocultos, desejos de poder, orgulho espiritual, ilusões sobre si mesmo.

Steiner diz que, antes desse encontro, essas forças atuam “por trás” da consciência. Após o limiar, elas se personificam.

O Guardião diz, em essência: “Tu és assim. Estás disposto a assumir total responsabilidade por isso?”

Ele protege o mundo espiritual contra seres humanos que:

- ainda confundem fantasia com imaginação espiritual;
- ainda não conseguem separar verdade objetiva de desejo pessoal;
- poderiam se tornar perigosos para si mesmos e para os outros.

Por isso, ninguém “vence” o Primeiro Guardião. Ele só se transforma quando o indivíduo se transforma.

2. O Segundo Guardião do Limiar (EXISTENCIAL)

O Segundo Guardião surge mais adiante no caminho, quando:

- o indivíduo já superou o choque moral do primeiro;
- desenvolveu maior domínio do pensar, sentir e querer;
- começa a perceber as hierarquias espirituais e a evolução da humanidade como um todo.

Enquanto o Primeiro Guardião mostra o que o indivíduo foi, o Segundo Guardião mostra o que o indivíduo ainda não é, mas deveria se tornar. Ele é:

- a imagem do ideal humano futuro;
- o contraste entre o eu atual e o eu espiritual plenamente desenvolvido;
- o espelho da missão cósmica do ser humano.

Aqui o choque não é moral no sentido comum, mas existencial: **“Consegues sustentar conscientemente o peso da responsabilidade cósmica da liberdade?”**

O Segundo Guardião testa:

- se o indivíduo busca conhecimento para si ou para o mundo;
- se há disposição para serviço espiritual e não apenas iluminação pessoal;
- se a liberdade conquistada não se transforma em orgulho sutil.

Steiner associa esse segundo limiar a um perigo maior: a possibilidade de o ser humano se separar da evolução da humanidade.

ANOTAÇÕES DO LIVRO SOBRE OS GUARDIÕES

As “3 forças fundamentais” (o querer, o sentir e o pensar) devem ser colocadas em harmonia antes do discípulo se deixar ser direcionado pelo Eu Superior. Uma vez isso acontecendo haverá o encontro com os 2 guardiões do limiar. Caso contrário veremos os tríplexes desvios:

1. Vontade liberta – Passa-se de uma ação à outra. Gera comportamentos severos. Aflora a natureza despótica (do déspota).
2. Sentimento liberto – Perde-se os próprios pensamentos levando à veneração, debilidade, devoção exacerbada, exaltação religiosa. Pessoa sentimental.
3. Pensar dominante – Levará à frieza, incapacidade para ação, apatia, percepção da realidade sem sentido.

Esses três desvios acima parecem inofensivos, mas podem ter consequências graves para os que começam a ter as percepções mais avançadas. Ele deve evitar excitações, agitações, tarefas que causem esgotamento físico ou mental, bem como situações emocionalmente desgastantes. Evitar as oscilações. Ele deve buscar serenidade e harmonia.

No encontro com o segundo guardião, se está de frente à uma irradiação luminosa quase que indescritível (pois a sensação foge do sensorio). A união só acontecerá quando o indivíduo verte ao social, aos que ficaram atrás. Não há nessa etapa qualquer ganho para si.